



Boletim Econômico

Número 2, Ano I 30 de novembro de 2012

PIB da indústria mostra avanços no 3º trimestre de 2012

Apesar do resultado abaixo das expectativas de mercado para a economia brasileira no terceiro trimestre de 2012, o qual expandiu-se 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior, a indústria mostra sinais de recuperação.

O PIB industrial expandiu de 1,1% no terceiro trimestre - depois de ter caído 1,8% no trimestre anterior - impulsionado em grande parte pelos incentivos fiscais do governo, pelo estímulo ao consumo de produtos industrializados em função da redução do IPI, além do câmbio mais desvalorizado. Em especial, a indústria de transformação cresceu 1,5%, após retração de 2,4% no segundo trimestre, sendo a segunda

maior expansão entre os subsetores analisados, apenas atrás da agropecuária, cujo crescimento foi de 2,5%.

O segmento de serviços, com maior peso no PIB, foi o principal impulsionador para o resultado modesto: o segmento ficou estável no trimestre, afetado pelo fraco desempenho dos bancos em função da queda nos juros e da redução do spread bancário.

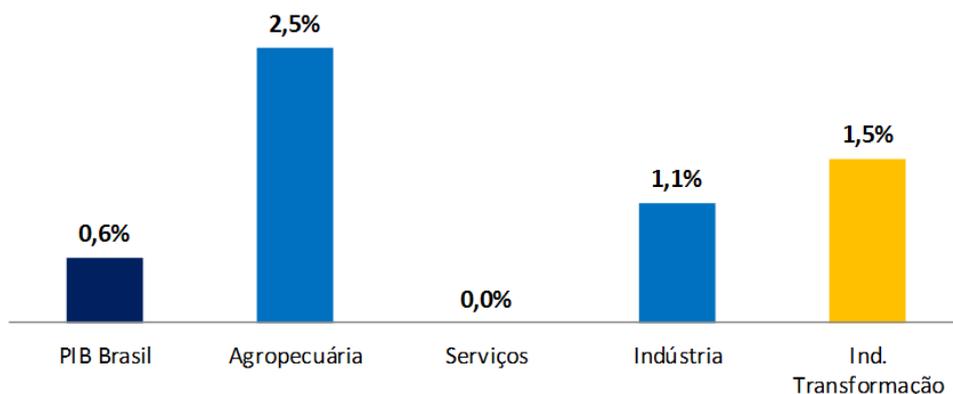
Apesar de indícios de recuperação do setor industrial, ao analisarmos em relação ao terceiro trimestre do ano passado, a indústria ainda registra uma perda de 0,9%, e, em particular, a indústria de transformação apresentou

queda de 1,8% no mesmo período de comparação.

Esse resultado é decorrente, principalmente, pela redução da produção de máquinas e equipamentos; materiais eletrônicos e equipamentos de comunicações; veículos automotores; artigos do vestuário e calçados; metalurgia básica; e materiais elétricos. A queda observada nestes setores foi parcialmente contrabalançada pelo crescimento da produção de produtos farmacêuticos; artigos de perfumaria; refino de petróleo e álcool; madeira; e outros equipamentos de transporte.

PIB Brasil segundo setores - 3º trimestre de 2012

Variação (%) em relação ao trimestre anterior

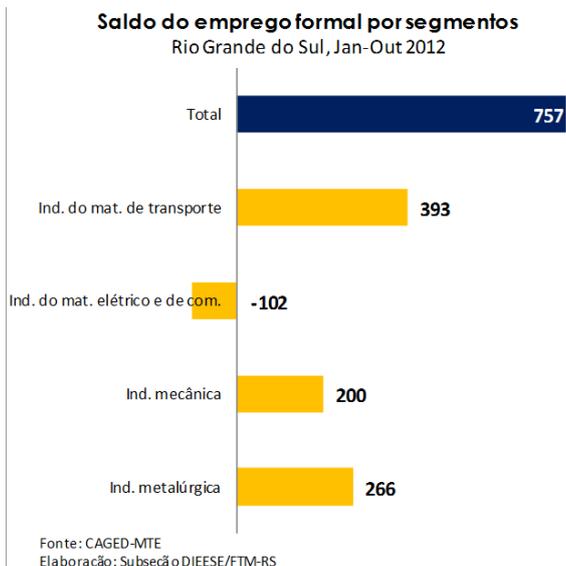


Fonte: SCN - IBGE; Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

Nesta edição:

PIB industrial 3º trimestre	1
Geração do emprego formal do metalúrgico RS	2
Faturamento real do setor metalúrgico RS	2
Produção física industrial gaúcha	3
Perspectiva para 2013 para indústria	3
Síntese de indicadores	5

Setor metalúrgico gaúcho gera 757 postos de trabalho formal em outubro de 2012



No mês de outubro deste ano, a indústria metalúrgica gaúcha gerou 757 empregos formais (diferença entre número de admitidos e desligados no período). O número de postos criados foi inferior ao mês de setembro, o qual foi o mês que mais gerou postos no ano até agora, com 1.429 empregos líquidos. Setorialmente, o segmento o qual mais gerou empregos formais em outubro foi o da indústria de material de transporte, o qual foi responsável pela abertura de 393 postos,

seguidos da indústria metalúrgica (266). No total do ano, o setor obteve saldo de 6.260 empregos com carteira assinada.

No Brasil, a indústria metalúrgica também apresentou resultado positivo em outubro, cujo número de postos de trabalho formais criados foi de 2.776. O destaque na geração de vagas foi a indústria mecânica, a qual gerou 1.041, seguida da e a indústria metalúrgica (1.033).

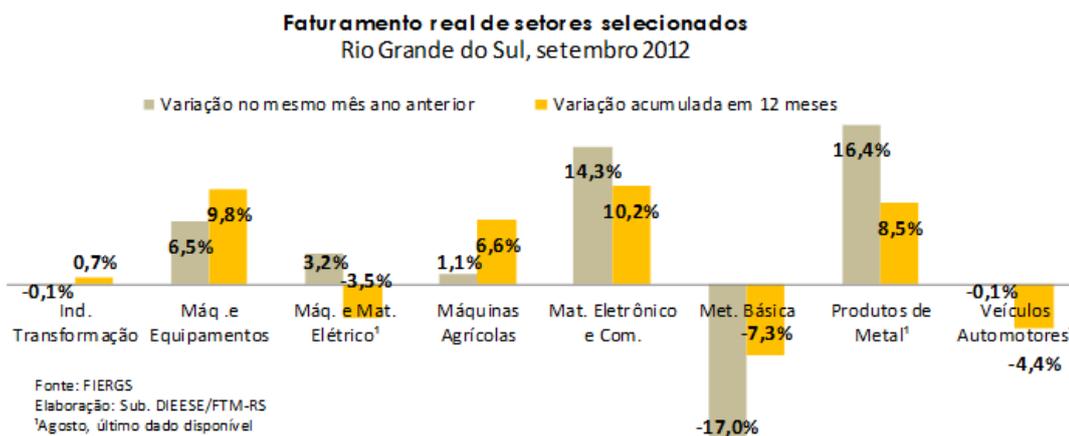
Faturamento da indústria metalúrgica gaúcha está maior do que no ano passado

O faturamento real das empresas que compõem o setor metalúrgica do Rio Grande do Sul está em patamares maiores no mês de setembro deste ano em relação ao mesmo mês do ano anterior em quase todos os seus segmentos, enquanto o total da indústria de transformação gaúcha manteve-se praticamente estável, variando -0,1% em setembro de 2012 em relação ao mês de 2011.

Analisando especificamente os segmentos que compõem a indústria

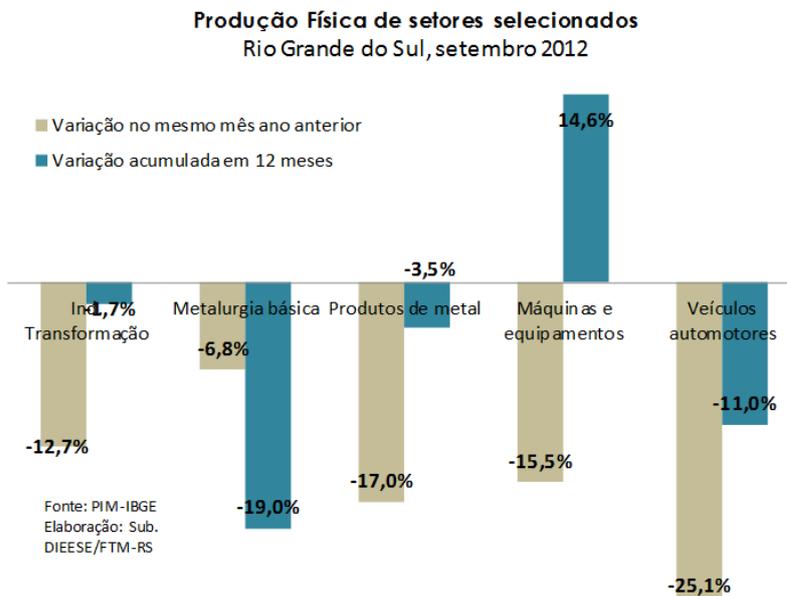
metalúrgica, cinco dos sete setores analisados eles apresentaram variações positivas no mês de setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior. A maior variação no faturamento real foi o de produtos de metal, o qual expandiu 16,4%. A segunda maior variação foi a do segmento de material eletrônico e de comunicação (14,3%), seguida pelo segmento de máquinas e equipamentos (6,5%).

Apesar de praticamente manter-se no mesmo nível de faturamento real no mês de setembro em comparação ao ano anterior, o faturamento da indústria de transformação gaúcha cresce na variação acumulada em 12 meses: avançando 0,7% nos 12 meses findos em setembro. O maior destaque neste período de comparação foi o segmento de material eletrônico e de comunicação, cujo crescimento foi de 10,2%, seguido pelo segmento de máquinas e equipamentos (9,8%).



Produção física do setor metalúrgico do RS está menor do que no ano passado

Apesar do crescimento do faturamento real da maioria dos segmentos do setor metalúrgico em setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior, a produção física da indústria gaúcha esteve 12,7% menor em setembro de 2012 em relação ao mesmo mês em 2011. Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), observando-se os segmentos da indústria metalúrgica gaúcha, todos obtiveram níveis de produção física menores no mesmo período de comparação.



Indústria voltará a expandir em 2013

Segundo o Informe Conjuntural – Economia Brasileira, divulgado 3 de dezembro, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a economia e a indústria brasileira voltarão ao trajeto de expansão no próximo ano. Segundo a divulgação, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro terá uma expansão de 4% e a indústria crescerá

4,1% em 2013, apesar do fraco desempenho em 2012.

Essas perspectivas para 2013 são baseadas nos efeitos das medidas de estímulo à economia, como a desoneração da folha de pagamento, a redução dos juros e das tarifas de energia, serão sentidos nos próximos meses.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro terá uma expansão de 4% e a indústria crescerá 4,1% em 2013

Redução do IPI impulsionou as vendas de produtos industriais

O governo vem adotando uma série de medidas em prol da melhoria da competitividade das empresas por meio de reduções de custo. Nesse sentido, o governo anunciou a redução de IPI (Imposto de Produção Industrial) para inúmeros setores dos quais alguns são metalúrgicos. É importante destacar que a redução do IPI impacta o preço final dos produtos. Assim os produtos

ficam mais baratos para o Comprador final e consequentemente as empresas tendem a vender mais.

Os impactos foram imediatos, a produção de veículos bateu recorde de produção e vendas no mês de agosto, existem filas para aquisição de veículos e alguns modelos essa fila de espera chega a 100 dias. O IPI foi prorrogado até o final de

outubro e já existem pautas dos padrões para que a medida seja prorrogada mais uma vez.

Na linha branca, a Eletros (associação das montadoras) estima que as vendas cresceram 20%. A prorrogação do IPI foi até o final do ano de 2012. Finalmente o setor de bens de capital tem taxa de IPI de 0% (zero por cento) até o final de 2013.

Resumo de Indicadores

Indicador	Abrangência	Período	Base de comparação	Valores
Atividade Econômica				
PIB RS	Rio Grande do Sul	2º Trimes tre	Variação % mesmo período ano anterior	-4,14
<i>Agropecuária</i>	Rio Grande do Sul	2º Trimes tre	Variação % mesmo período ano anterior	-37,95
<i>Indústria</i>	Rio Grande do Sul	2º Trimes tre	Variação % mesmo período ano anterior	-1,36
<i>Serviços</i>	Rio Grande do Sul	2º Trimes tre	Variação % mesmo período ano anterior	3,25
Taxa de Desemprego	Região Metropolitana POA	Outubro	Percentual % no mês	6,90
Inflação				
Inflação - INPC/IBGE	Brasil	Outubro	Variação % acumulado 12 meses	5,99
Cesta Básica	Região Metropolitana POA	Outubro	Variação % acumulado 12 meses	10,23
			Valor mensal R\$	305,72
Câmbio				
Câmbio - Venda média mês	Brasil	Outubro	Variação % acumulado 12 meses	14,51
			Valor médio mensal R\$/US\$	2,03
Salário Mínimo e Piso Regional				
Piso Regional RS - Faixa IV	Rio Grande do Sul	mar/12	Reajuste %	14,75
		mar/12	Valor nominal R\$	761,28
		fev/13	Previsão de Reajuste %	10,00
		mar/13	Previsão do Valor nominal R\$	837,00
Salário Mínimo Nacional	Brasil	jan/12	Reajuste %	14,13
		fev/12	Valor nominal R\$	622,00
		jan/13	Previsão de Reajuste %	8,50
		fev/13	Previsão do Valor nominal R\$	674,95
Salário Mínimo Necessário	Brasil	Outubro	Valor nominal R\$	2.617,33

Fonte: FEE, IBGE, CAGED-MTE, ANFAVEA, DIEESE, BACEN.

Elaboração: Subseção DIEESE/FTM Metalúrgicos RS

Boletim Econômico – Ano 1, Número 2, novembro de 2012. Periodicidade mensal. Subseção DIEESE/FTM Metalúrgicos RS.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Presidente:** Jairo Santos Silva Carneiro; **Vice-Presidente:** Enio Lauvir Dutra dos Santos; **Secretário Administrativo:** Flávio José Fontana de Souza; **Secretário de Imprensa Divulgação:** Ademir Maia Coito

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE - **Direção Técnica** – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; **Coordenador de Estudos e Desenvolvimento:** Ademir Figueiredo; **Coordenador de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Supervisor Regional do DIEESE/RS:** Ricardo Franzoi; **Técnica Responsável pelo Boletim:** Luana Priscila Betti. **Equipe Executora:** Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 809 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.ftmrs.org.br, www.dieese.org.br. E-mail: luana@dieese.org.br